



REVIVENDO 200 ANOS DE HISTÓRIA: A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE AURÉLIO GÓIS, NO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRO-AL

Juliete dos Santos¹; Leandro Antonio de Oliveira²; Rosinei da Silva³; Ismaeli Galdino de Oliveira⁴;

¹Mestranda do programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura ProDiC/UNEAL. Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atualmente é professora de Geografia da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, em Junqueiro/AL. E-mail: juh-lietesantos1@hotmail.com; ²Especialista em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade pelo Instituto Prominas/Universidade Cândido Mendes-UCAM. Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atualmente é professor de Geografia da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, em Junqueiro/AL. E-mail: leo.juh30@gmail.com; ³Especialista em Psicopedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió-CESMAC. Graduada em História pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atualmente é professora de História da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, em Junqueiro/AL. E-mail: rosymar1907@hotmail.com; ⁴Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Atualmente é professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Padre Aurélio Góis, em Junqueiro/AL. E-mail: ismaeli_uneal@hotmail.com;

RESUMO

O presente trabalho, destaca como a utilização de aulas de campo pode ser utilizada como aporte metodológico interdisciplinar na Escola Estadual Padre Aurélio Góis. O projeto, surgiu com intuito de quantificar e qualificar o ensino no âmbito de nossa escola e reviver um pouco da história de Alagoas nos seus 200 anos de independência a partir de cidades destaques dentro do nosso território. Portando, o estudo se justifica por retratar a experiência dos alunos nas aulas de campo que reviveram o Bicentenário de Alagoas. As visitas, foram realizadas nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro, União dos Palmares e Penedo. A metodologia escolhida partiu de levantamento de fontes referentes a temáticas, além da escolha e análise das cidades a qual será destinado o trabalho de campo. Após as escolhas, foi feito o planejamento das aulas para serem previamente abordadas em sala. Como fruto desses trabalhos, a escola juntamente com os professores responsáveis pelas aulas de campo articulou a criação do Projeto Bicentenário de Alagoas, no qual os alunos que participaram das aulas de campo iram apresentar em um evento aberto ao público os relatos dessa experiência sobre a história de Alagoas. Outro resultado importante foi que os alunos juntamente com os professores orientadores, desenvolveram um vídeo documentário que foi selecionada para ser apresentado na amostra áudio visual do II Encontro Estudantil de Alagoas, evento esse, promovido pelo governo do estadual recebendo escolas de todo o estado. A exemplo dessas novas metodologias, o uso do trabalho de campo na Escola Estadual Padre Aurélio Góis permitiu com que nossos alunos fizessem um resgate histórico do processo de formação do estado de Alagoas e vivenciasse na pratica os diversos aspectos que permeiam por cada cidade histórica visitada sobre o olhar de cada disciplina. Através das aulas de campos, foi possível também estimular o desenvolvimento de outras atividades, a exemplo do projeto bicentenário e do documentário produzido pelos alunos.

Palavras-Chaves: Aulas de campo, Aporte metodológico, Bicentenário de Alagoas.



INTRODUÇÃO

O presente trabalho, destaca como a utilização de aulas de campo pode ser utilizada como aporte metodológico interdisciplinar na Escola Estadual Padre Aurélio Góis. O projeto, surgiu com intuito de reviver um pouco da história de Alagoas nos seus 200 anos de independência a partir de cidades destaques dentro do nosso território.

A celebração do bicentenário de Alagoas nos leva a um passado de inúmeros valores históricos, culturais e sociais. Caracterizado pela sua riqueza sociocultural, o Estado é reconhecido nacional e internacionalmente devido a presença dos valores remanescente dos povos nativos, dos colonizadores e dos africanos que fizeram e fazem parte da história e da vivencia do nosso território.

Dessa forma, a nossa proposta surgiu com o intuito de quantificar e qualificar o ensino no âmbito de nossa escola, tendo em vista que no decorrer do período letivo os alunos pouco trabalham com os assuntos voltados ao nosso estado. Por isso, optou-se por usar a interdisciplinaridade para propiciar aos nossos discentes uma visão diferente do nosso estado. Assim, os alunos tiveram auxílio e orientação de diversos professores, entre eles, geografia, história, biologia, língua portuguesa, artes, literatura, enfim, cada professor trabalhou o estado de Alagoas e as cidades visitadas sobre a ótica de cada disciplina, propiciando assim, que alunos tenham uma visão ampla e diferenciada de todos os aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos que fazem parte do nosso estado.

Portando, o estudo se justifica por retratar a experiência dos alunos nas aulas de campo que reviveram os 200 anos de história do nosso estado. As visitas, foram utilizadas como aporte metodológico na Escola Estadual Padre Aurélio Góis, no município de Junqueiro-AL. As aulas, foram realizadas nos municípios de Maceió, Marechal Deodoro, União dos Palmares e Penedo. Ambas as cidades, foram selecionadas mediante destaque e importância para o nosso estado, seja pelos aspectos culturais, ambientais, sociais ou econômicos.

A metodologia escolhida partiu de levantamento de fontes referentes a temáticas, além da escolha e análise das cidades a qual será destinado o trabalho de campo. Após as escolhas, foi feito o planejamento das aulas, ressaltando que os trabalhos de campo, devem ser previamente planejados, cabendo ao professor fazer um levantamento de informações,



esquematizar o roteiro, no intuito de evitar qualquer tipo de problema no decorrer das atividades.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa parte de um levantamento de fontes referentes a temáticas, além da escolha e análise das cidades a qual será destinado o trabalho de campo.

Após as escolhas, foi desenvolvido um planejamento para as aulas, ressaltando que os trabalhos de campo, assim como todas as outras práticas de ensino, precisam ser previamente planejados, cabendo ao professor fazer um levantamento prévio de informações, esquematizar o roteiro, no intuito de evitar qualquer tipo de problema, e assim poder alcançar os objetivos da visita técnica com maior facilidade, como aponta Pereira et al (2015).

As cidades escolhidas para as aulas de campo foram a capital Maceió, Marechal Deodoro, Penedo e União dos Palmares. Ambas as cidades, foram selecionadas mediante destaque e importância para o nosso estado, seja pelos aspectos culturais, ambientais, sociais ou econômicos.

Contudo, é destacado que a aula de campo para ser eficaz em sua proposta deve ser acompanhada de um debate prévio em sala de aula, levando os alunos discutir a temática que será trabalhada em campo, permitindo assim, que os alunos tenham um primeiro contato. Este estudo prévio, tem a finalidade de construir o alicerce conceitual e metodológico que permitirá uma maior aprendizagem.

CONTEXTUALIZANDO

A celebração do bicentenário de Alagoas nos transporta a um passado de inúmeros valores históricos, culturais e sociais. Caracterizado pela sua riqueza sociocultural, o Estado é reconhecido nacional e internacionalmente devido a presença dos valores remanescente dos povos nativos, dos colonizadores e dos africanos que



fizeram e fazem parte da história e da vivência do nosso território.

Esta miscigenação deu origem a uma tradição rica e única que faz com que nossa Alagoas apresente uma tradição diferenciada presente tanto nas comunidades de pescadores, quanto nas cidades, seja pelo belo artesanato que abrilhanta o comércio e encanta os turistas ou ainda pelo tradicionalismo presente nos folguedos; reisado, pastoril, coco de roda alagoano e guerreiro.

Denominada como terra da liberdade, Alagoas guarda com muito orgulho as heranças da luta negra e como legado o maior reduto quilombola do Brasil e um dos maiores do mundo. Além de ter o maior herói negro brasileiro, Zumbi dos Palmares, símbolo de luta e perseverança, em defesa da consciência afrodescendente e a buscar por um futuro melhor.

Alagoas é terra dos maiores postos do exército brasileiro. Marechal Deodoro da Fonseca proclamador da república e primeiro presidente do país. E o seu vice, o Marechal Floriano Peixoto, segundo presidente brasileiro mais conhecido como o Marechal de Ferro. Figuras emblemáticas que ressaltam a importância alagoana no cenário político e militar brasileiro.

Vale ressaltar, a presença de brasileiros ilustres, de naturalidade alagoana; como Lêdo Ivo, Aurélio Buarque, Pontes de Miranda, Graciliano Ramos, Djavan, Zagallo e tantos outros. Além de litoral encantador que atrai turistas e visitantes do Brasil e do mundo inteiro. Portanto, é de se reconhecer que Alagoas é cultura, é beleza, é tradição. E em seu bicentenário é necessário que o seu povo relembre e veja o valor de sua terra, para que não caia em esquecimento a sua vasta e emocionante história. E nada mais justo, que levar toda essa grandeza, todo esse rico e vasto conhecimento para sala de aula, mostrando aos nossos alunos um pouco da nossa história, permitindo assim, que o alunado tenha compreensão dos fatos marcantes que permeiam os 200 anos de independência de Alagoas.

Seguindo esse contexto, Libâneo (2002) enfatiza a necessidade da utilização de didáticas atrativas para prática educacional, interligando a teoria à prática. E seguindo esses novos parâmetros, o presente trabalho correlacionou um novo olhar metodológico com a utilização de aulas de campo com um caráter interdisciplinar e os 200 anos de Alagoas. Ou seja, fazer um resgate histórico do bicentenário de Alagoas que relate esse processo mediante uma visão interdisciplinar, voltado para a sala de aula, tendo em vista seu uso didático,



permitindo que nossos alunos compreenda todos os aspectos relacionados com o nosso estado.

Dessa forma, a aula de campo vista sobre uma ótica da interdisciplinaridade é importante para o processo de ensino-aprendizagem, alinhando a construção do conhecimento prático, baseado na teorização vista em sala de aula, fazendo assim, uma análise do estado de Alagoas sobre o aspecto de diferentes disciplinas (Geografia, História, Biologia, Língua Portuguesa, Artes etc.).

E tudo isso, na ótica de Fazenda (1993), em que “a interdisciplinaridade trabalhada em sala de aula, se propõe a analisar um tema com abordagens em diferentes disciplinas”. Ou seja, analisar, compreender e trabalhar o estado de Alagoas, sobre o aporte teórico-metodológico de diferentes áreas de conhecimento.

De modo a estrutura nossa análise, Pontuschka et al. (2007, pg. 105), evidencia que o estudo do meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores um contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Para os autores, a aula de campo permite tanto aos alunos como aos professores um olhar diferenciado para a realidade estudada, ou seja, permite ver *in loco* o conteúdo trabalhado em sala.

Assim, a aula de campo é uma ferramenta pedagógica que expressa significados práticos para o conhecimento teórico visto em sala de aula. A utilização de métodos como esse na educação básica, permite que os docentes saiam do cenário tradicional, no qual a educação parece estar alojada a aulas entediadas e desestimuladoras. E como o cenário atual da nossa educação exige que o ensino seja mais dinâmico e atrativo, a aula de campo se torna uma ferramenta a mais para os professores ousarem no planejamento de seus conteúdos.

Um ponto importante, a se mencionar, é que aula de campo não precisa ser uma excursão para uma cidade a 100 km ou para outro estado vizinho. Uma aula diferenciada pode ser através de uma caminhada na sua cidade, em uma praça próxima à escola, no pátio da própria escola ou até abaixo de uma árvore, baseada numa perspectiva sem custos e de inclusão. O importante, é permite e fazer com que nossos alunos se sintam estimulados ao se depararem com a prática do saber teórico e as significações contidas no espaço do seu dia a dia.



Desta forma, o campo passa a ser o nosso laboratório e é nele que estimulamos nossos alunos a indagarem e fazer reflexões com base nos conteúdos trabalhados. Nessa perspectiva a aula de campo surge como um método estimulante para os discentes se aprofundarem nos assuntos de geografia, história, língua portuguesa, enfim, toda ciência que queira utilizá-lo como método didático.

A exemplo, apresentamos a Escola Estadual Padre Aurélio Góis, no município de Junqueiro-AL, onde as aulas de campos foram utilizadas sobre a ótica interdisciplinar permitindo assim, que os alunos compreendessem o processo de formação do estado de Alagoas e os seus aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos. Além de trabalhar os conteúdos das disciplinas mencionadas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É unânime a opinião de que o trabalho de campo se apresenta como uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao aluno um novo olhar para seu cotidiano e permitindo ver na prática os assuntos trabalhados em sala. Assim, o aluno munido de uma prévia teorização em sala de aula, passa a despertar um senso crítico e reflexivo sobre o seu dia a dia. E a responsabilidade por essa nova visão de mundo é a escola, porque ao invés do aluno querer conhecer o mundo (que também é importante nas devidas proporções) ele passa a demonstrar interesse pela sua realidade e isso é possível graças a mediação do professor executando trabalhos que aproximem o aluno do seu contexto local.

Sobre esse aspecto, Callai (2000) mostra-se preocupada porque as pessoas de modo geral, desconhecem suas próprias origens, o pouco que sabem muitas vezes é uma espécie de visão construída e imposta, ou uma visão superficial. E é esse paradigma que queremos romper, mostrando que com um pouco de esforço podemos tornar nossas aulas mais dinâmicas e atrativas.

No caso da Escola Estadual Padre Aurélio Góis tivemos a execução de três aulas de campo. As cidades foram escolhidas de forma minuciosa seguindo critérios-chaves tendo em vista a sua importância para o bicentenário de Alagoas.



Por isso, as aulas de campo foram duas para Maceió e Marechal Deodoro com os alunos dos três turnos dos 3º anos do ensino médio; duas para Penedo com os alunos dos três turnos dos 1º anos do ensino médio e duas para União dos Palmares com os alunos dos três turnos dos 2º anos do ensino médio. Em ambos os trabalhos, os alunos foram acompanhados por professores de diversas áreas, além de guias capacitados que permitiram a troca de informações entre os membros dos grupos.

Durante as aulas, foram apresentados os diversos aspectos do estado de Alagoas sobre o olhar de cada disciplina, além da apresentação do contexto histórico das cidades visitadas e a importâncias dessas para o estado.

Durante o trajeto, foram visitados diversos casarões, igrejas, museus e monumentos que contam um pouco da história das cidades e do nosso estado a exemplo das imagens abaixo.

AULA DE CAMPO REALIZADA NA CIDADE DE PENEDO-AL. VISITA AO CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE, NO DIA 14 DE JUNHO DE 2007.



Foto 1 – Igreja N. Sr.ª. do Rosário dos Pretos; Foto 2 – Almirante as margens do Rio São Francisco. FONTE: Autores (2017).

Outro aspecto observado durante os trajetos, foi a curiosidades dos alunos, pois estavam ao tempo interagindo e questionando os professores responsáveis. Mesmo com o cansaço, sempre tinha alunos que queriam saber um algo a mais sobre o conteúdo que estava sendo apresentado.

Como fruto desses trabalhos, a escola juntamente com os professores responsáveis pelas aulas de campo articulou a criação do Projeto Bicentenário de Alagoas, no qual os alunos que participaram das aulas de campo iram apresentar em um evento aberto ao público os relatos dessa experiência, fotos, vídeos, danças

típicas do estado e das cidades visitadas, dramatizações com a história de Alagoas, enfim, os alunos iram contar, apresentar e reviver os 200 anos do nosso estado de uma forma diferente, contada através de tudo que aprenderam nas aulas de campo.

Outro resultado importante foi que os alunos juntamente com os professores orientadores, desenvolveram um vídeo documentário que foi selecionada para ser apresentado na amostra áudio visual do II Encontro Estudantil de Alagoas, evento esse, promovido pelo governo do estadual recebendo escolas de todo o estado.

Ou seja, as aulas de campo foram o ponto de partida para a criação de um projeto na escola que beneficiou todo a comunidade local e serviu de mecanismo para que os alunos viessem a participar de um evento estadual promovido pela secretaria de educação.

Desta forma, a aula de campo se apresenta como uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos entender como o espaço se apresenta e no nosso caso específico, foi através das aulas de campos que os alunos passaram a conhecer e entender os aspectos e o processo de formação do estado de Alagoas nos seus 200 anos de história, mostrando que não basta somente o contato teórico em sala de aula, mais sim com a complementação o campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise elaborada, foi possível constatar que o uso de metodologias diferenciadas fortaleceu a prática docente superando os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados das ações realizadas, mostram que o processo de aprendizagem não se restringe aos limites da sala de aula, mostrando que o professor tem total liberdade para buscar novas metodologias tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas.

A exemplo dessas novas metodologias, o uso do trabalho de campo na Escola Estadual Padre Aurélio Góis permitiu com que nossos alunos fizessem um resgate histórico do processo de formação do estado de Alagoas e vivenciasse na pratica os diversos aspectos que permeiam por cada cidade histórica visitada sobre o olhar de cada disciplina. Através das aulas de campos, foi possível também estimular o desenvolvimento de outras atividades, a



exemplo do projeto bicentenário e do documentário produzido pelos alunos.

Outro ponto importante, é que a utilização da aula de campo para reviver os 200 anos de Alagoas permitiu aos alunos vivenciar ativamente um pouco da rica história do nosso estado, compreendendo os aspectos sócias, culturais, ambientais e econômicos através de uma perspectiva interdisciplinar, demonstrando que é possível trabalhar em uma aula o mesmo objeto sobre o olhar de várias ciências.

REFERENCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FAZENDA, Ivani. *A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educativas e profissão docente. 6. ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, E. S. ET AL. **A aula de campo como ferramenta geográfica de leitura de mundo:** análise da abordagem metodológica dos professores de Nazaré da Mata-PE. In: I Seminário de Educação Geográfica. João Pessoa: UFPB, 2015.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.